



A CIDADE COMO FERRAMENTA CRÍTICA REFLEXIVA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE POR MEIO DO ESPAÇO URBANO DE FORMOSA GOIÁS

João Gabriel Gomes – Universidade Estadual de Goiás - UEG – Goiás - Brasil
profjoagms@gmail.com

RESUMO

Em qualquer sociedade é necessário um professor atuante e que faça a diferença. Um dos elementos para este profissional é a própria vivência com o contexto escolar, principalmente em sala de aula. Este trabalho procura elucidar uma nova abordagem sobre o ensino de geografia, utilizando a cidade como norteadora e referência das representações do ensino de geografia. O trabalho foi realizado ao longo dos anos de 2016 e 2019, no qual aborda a cidade de Formosa-GO e seus respectivos pontos, como uma ferramenta de cunho crítico reflexivo pautada no ensino de geografia, partindo de um levantamento bibliográfico e relacionado com as múltiplas facetas da cidade. Possibilitando novas abordagens ao ensino de geografia em todas as suas vertentes.

Palavras-chave: Cotidiano, Mundo Vivido, Práxis Geográfica.

THE CITY AS A REFLECTIVE CRITICAL TOOL OF GEOGRAPHY EDUCATION: AN ANALYSIS THROUGH THE URBAN SPACE OF FORMOSA GOIÁS

ABSTRACT

In any society requires an experienced teacher and that makes a difference. One of the elements for this professional is one's own experience with the school context, especially in the classroom. This work seeks to elucidate a new approach to the teaching of geography, using the city as a guiding and reference of geography teaching representations. The study was conducted in the year 2016 and 2019, which covers the city of Formosa GO and their respective points, as a reflective critical nature tool guided in teaching geography, based on a literature review and related to the many facets of the city. Enabling new approaches to the teaching of geography in all its aspects.

Keywords: Daily Life, World Lived, Praxis Geographic.

INTRODUÇÃO

A Geografia é uma das poucas ciências que permite trabalhar com questões que englobam aspectos locais e globais para se chegar a uma provável totalidade do que se está sendo proposto. Permitindo os profissionais da educação em Geografia trabalhar questões ligadas ao mundo vivido dos alunos, aspectos cotidianos, que envolve os sentidos e os significados para os sujeitos inseridos neste processo de ensino e aprendizagem, questionando as realidades encontradas dentro do atual cenário social e da realidade urbana. Valorizando as experiências que os alunos trazem do seu próprio dia a dia, a ponto de construir uma Geografia escolar que contribua verdadeiramente no processo de ensino aprendizagem. Desta maneira, acredita-se que as experiências vividas dos alunos sejam uma excelente ferramenta para potencializar tal processo, pois de acordo com Freire (2013, p. 323) “ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”.

É através desta experiência, do mundo vivido do aluno que a Geografia partirá como disciplina de uma prática reflexiva presente no cotidiano dos alunos.

O ensino geográfico pautado na experiência prévia do aluno possibilita a ciência explorar várias leituras de espaço e tempo, trabalhando em uma dupla relação local/global. Tal metodologia ganha potencialidade quando trabalhada dentro da dinâmica urbana, para Lana Cavalcanti (2012a, p. 11) “a Geografia é uma ciência que estuda o espaço na sua manifestação global e nas suas manifestações singulares. Sendo assim, os conteúdos geográficos precisam ser “apresentados” para ser trabalhados pelos alunos nesta dupla inserção: global e local”. A cidade permitirá o educador trabalhar esta dupla inserção. Segundo Gomes e Brito (2014, p. 2) “tendo a cidade como objeto de estudo e espaço rotineiro de relações do aluno, cabe ao educador apresentar e ganhar um imenso cenário para se trabalhar as multifacetadas do espaço geográfico pelo vivenciado do educando”.

As cidades hoje são locais multidimensionais, abrigando grande parte da população, deste modo Cavalcanti (2012a), relata que:

São expressões da complexidade e da diversidade da experiência humana, da história humana. Considerando-se tanto as grandes como as pequenas áreas urbanas, é preciso entendê-las como contexto da globalização e da informação, trazendo elementos distintos para o cotidiano urbano, para os modos de viver o dia a dia da cidade. (CAVALCANTI, 2012a p. 16-17).

De acordo com, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009): a escola e os espaços educativos de uma cidade possuem uma relação intrínseca com a Geografia, visto que tal

disciplina pesquisa o espaço produzido pelas sociedades humanas, que é resultado de movimentos, desavenças e relações entre grupos sociais e natureza em diversos tempos históricos. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo principal tecer um diálogo entre a Geografia escolar e o cotidiano do aluno permeando o contexto urbano, como um cenário de possibilidade dos processos de ensino e aprendizagem, e como ação educadora e criadora, assim trabalhar conceitos que possam contribuir para a elucidação de metodologias do ensino de Geografia. O trabalho ora exposto visa apresentar a realidade do município de Formosa-GO, o qual foi escolhido para elucidar e exemplificar as reflexões aqui expostas, assim procura buscar o melhor modo de aplicação da Geografia nas escolas.

METODOLOGIA

A gênese deste trabalho parte de reflexões e inquietações acerca do ensino de Geografia, ligados aos aspectos que valorizassem o cotidiano dos sujeitos envolvidos no processo educativo e trabalhando questões atuais, atrelados ao cunho teórico e metodológico da ciência. Sendo assim, o caráter desta pesquisa foi investigativo, tendo em vista o conhecimento e a familiarização do autor com o objeto de estudo, a pesquisa desenvolveu-se através de levantamento de referencial bibliográfico, enriquecendo e contribuindo com a discussão do contexto abordado. O trabalho foi realizado ao longo dos anos de 2016 e 2019.

Por acreditar que todo espaço é cabível à reflexões e compreender como a dinâmica urbana implica na vida cotidiana dos sujeitos e está presente no ensino regular de Geografia. Optou-se por tecer um diálogo entre a Geografia como teoria e o município de Formosa Goiás como objeto empírico da pesquisa, em processo constante de busca e compreensão de como abordar o cotidiano do aluno com o estudado em aula, rompendo da abstração e se aproximando a uma verdadeira práxis geográfica.

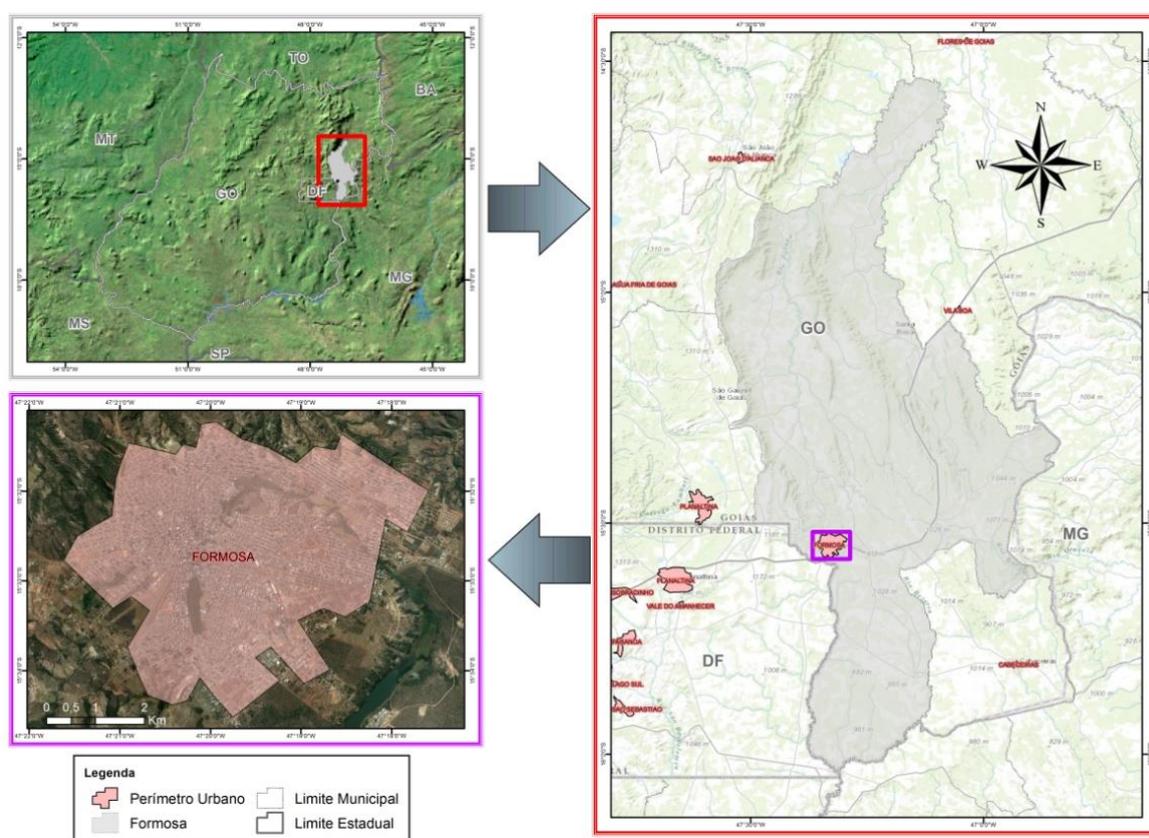
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Formosa tem uma área de 7.200 km², com seu relevo formado por extensos chapadões e terras vermelhas, tendo ainda variações com lugares baixos e planos elevados (VIEIRA, 2010).

Formosa possui uma população estimada de 110.338 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estimativas de 2014 (IBGE, 2015). A economia do município é predominantemente voltada ao setor terciário. O Índice de

Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) do ano 2010 é de 0,744, considerado de médio desenvolvimento humano, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano do ano 2013 realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD, 2013). O município se enquadra na mesorregião do Leste goiano e na microrregião do Entorno de Brasília (Figura 1). A sede do município se localiza a 79 km da Capital Federal e a 280 km de Goiânia, a capital do Estado. O município juntamente com outros municípios do entorno do Distrito Federal faz parte da RIDE (Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno).

Figura 01 - Localização do município de Formosa – GO.



Fonte: GOMES, J. G; 2015.

Monti (2007) evidencia que a criação de Brasília foi um marco relevante para o crescimento da cidade de Formosa - Goiás. Novas rodovias foram construídas no município, no qual teve seu desenvolvimento impulsionado.

FORMOSA – GO: A CIDADE COMO FERRAMENTA DE UM ENSINO GEOGRÁFICO.

Todo espaço é cabível a reflexões, compete a Geografia, como uma ciência que permite os profissionais da área atuar dentro de questões intimamente ligadas ao cotidiano, debater e conduzir as reflexões espaciais, através do experimentado e do mundo vivido. Deste modo, a cidade será o lócus da reprodução social, das ações humanas e um espaço multifacetado de ações, tornando-se assim uma excelente ferramenta de ensino. A proposta que se faz é pensar a cidade pelos espaços de vivência e além dos seus limites, compreendendo aspectos físicos naturais, sociais, econômicos, culturais, políticos, regionais, entre uma infinidade de assuntos que engloba tal abordagem, para Gomes e Brito (2014, p. 04), “a cidade deve ser vista pelo educador como fonte infinita de material didático e desenvolvimento cognitivo para os alunos, valorando através do cotidiano do próprio aluno as vivências dentro da sua própria cidade”.

Assim o conhecimento deve ser trabalhado a partir das experiências dos alunos, da bagagem que trazem de casa, na construção de conceitos os quais eles experimentam diariamente. De acordo com Cavalcanti (2012a, p. 36), “os conceitos não se formam na mente dos indivíduos por transferência direta ou por reprodução de conteúdos. Nesse processo é preciso considerar os conceitos cotidianos dos sujeitos envolvidos”, assim o professor rompe com o sistema mecânico de ensino o qual para Freire (2011, p. 80) elucidada, a educação deixa de ser “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” e se torna um ato de elucidação do conhecimento, onde o aluno está diretamente inserido na construção do próprio conhecimento.

É necessário construir novas formas de pensar e atuar as práticas docentes inseridas na Geografia, segundo Vygotsky (*In* OLIVEIRA, 1998, p. 57), considerar o processo de ensino-aprendizagem, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas (...) justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O professor tem que ter claro em sua metodologia que a cidade em que o aluno vive e atua como agente transformador tem que estar relacionado com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Os alunos têm um elo intrínseco com o meio em que os circundam, são integrados no dia a dia das cidades onde a escola é a estrutura fundamental para esclarecer estes caminhos. Essa intersecção pode ser rica, já que o ganho do conhecimento é advindo de

ambas as partes, portanto, o aluno quando estabelece uma ligação do conhecimento cotidiano com o conhecimento Geográfico adquirido ou despertado através da escola, sabe da responsabilidade estabelecida por certos critérios discutidos em sala. Formando assim, novos olhares do espaço e percebendo a modificação de tal, já que existe um dinamismo do espaço com o indivíduo relacionando às ações antrópicas, segundo Castrogiovanni (2012 p.70) “a percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é resultado também de relações de afetividade e referência sociocultural” adquiridos através da experimentação.

A própria prática de viver proporciona o conhecimento de diversos aspectos, a ocupação do espaço e tempo deve ser compreendida a ponto que chegue a uma totalidade do conteúdo para o aluno, ou seja, o nosso dia a dia é condicionalmente interdisciplinar, de acordo com Gomes e Brito (2014), os conhecimentos estão postos no dia a dia, basta o professor saber relacionar a uma aplicação geográfica:

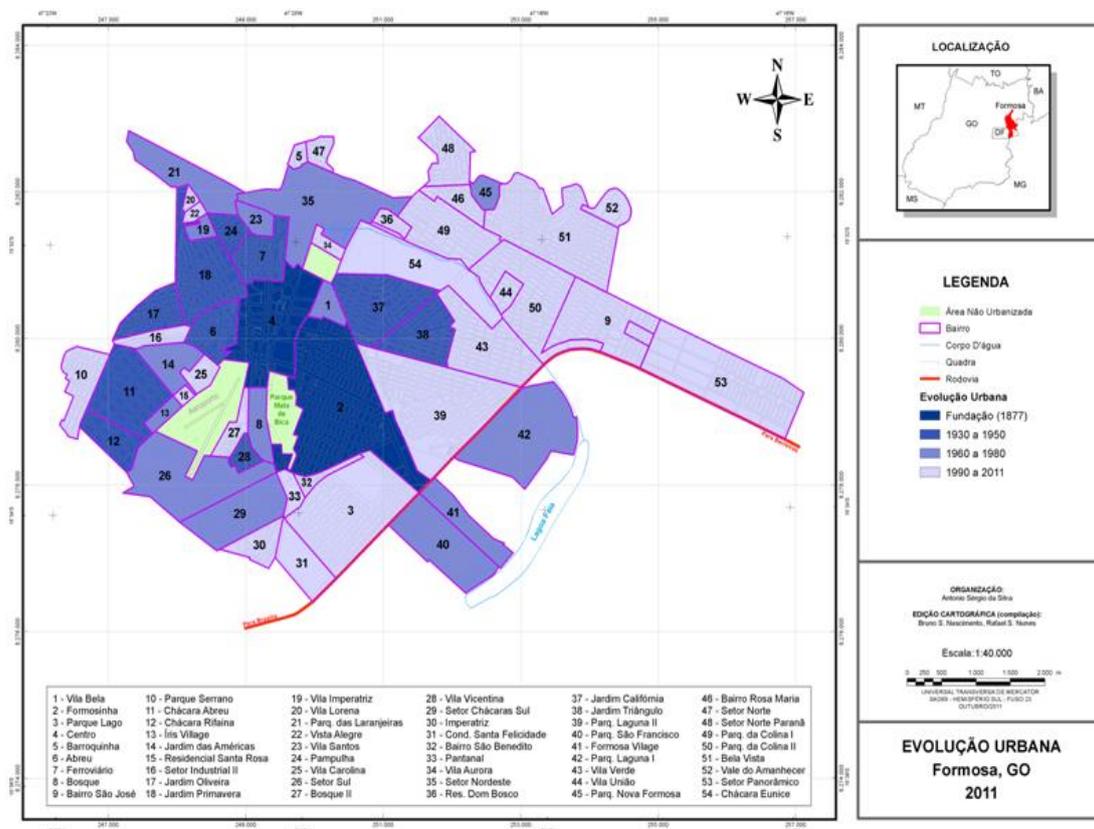
Ao passar nas ruas e identificar onde esta, a matemática presente na condição dos números nos endereços, à distância a percorrer, a velocidade necessária para chegar ao seu objetivo, o material que compõe a estrada ou rua onde está, o ar que se desloca em seu rosto, os debates políticos que estão na mídia e/ou em sua sociedade, a chuva que cai e a chuva que não cai (estiagem), toda a vida presente em sua volta. (GOMES; BRITO, 2014, p. 07).

Desta maneira, o conteúdo geográfico é trabalhado de uma forma totalitária, englobando aspectos locais e relacionando aos aspectos globais, desenvolvendo um olhar crítico dos fenômenos que o circunda. Tal olhar proporcionará uma visão para Callai (2012, p. 83) de que “as paisagens, locais, na maioria das vezes, fazem parte das vidas particulares das pessoas que vivem no lugar. Portanto, agrega-se a essas paisagens, além de um valor afetivo, um sentido estético capaz de marcar no imaginário das pessoas a identidade do lugar”. Para Castrogiovanni (2012, p.72) “estudar o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas”.

Os centros urbanos de uma cidade (seja ela grande, média ou pequena) devem servir como referencial inicial para a construção do conhecimento dos alunos contribuindo como fonte para o debate e uma gama de assuntos que vai desde questões ligadas a mobilidade urbana, a poluição, ao comércio, aos aspectos ambientais, políticos, históricos, dentre outros, no caso estudado levar os alunos a compreender a modificação do espaço urbano ao longo do processo histórico de Formosa – Goiás.

Discutindo aspectos que vão de encontro das áreas mais afastadas da cidade e a formação destes espaços, e assim trabalhando todas as zonas periféricas e centrais, tal como aponta o mapa de evolução do espaço urbano de Formosa-GO (Figura 02).

FIGURA 02 – Mapa de Evolução Urbana de Formosa, GO.



Fonte: SILVA (2011, p.118).

No caso formosense, observa-se um aumento expressivo na ocupação do solo em perímetro urbano em meados dos anos de 1970 e 1980, ocorrendo um aumento na quantidade de bairros do município em decorrência do aumento populacional (Tabela 01). Tal modificação pode ser claramente visualizada na Figura 02, mapa que representa a evolução urbana do município de Formosa-GO em 2011. Sendo uma ferramenta pedagógica para se trabalhar com o aluno a formação das cidades, os movimentos migratórios do campo, os substratos sociais o crescimento espontâneo e outros muitos eixos de ensino.

Cabe destacar que ao longo do tempo alguns eventos modificaram a história e deixaram marcas em todo o cenário¹ urbano do Município de Formosa-GO, as quais devem ser registrados para os alunos que vivenciam esse espaço. Partindo do entendimento do

¹ Cenário aqui é representado por uma cena o que significa palco. Um significado de cenário, atualmente obsoleto é “uma comovente demonstração de sentimento”, e isto nos lembra a associação primitiva com palco e drama. = mundo da ilusão, teatro. Expressão “não faça cena”. Na atualidade pouco transmite emoção. Diferença que a paisagem se refere em seu sentido original ao mundo real e não do mundo da arte e do faz de conta (TUAN, 1979).

crescimento local, para o regional, nacional e a posteriori global. Um destes fatores de transformação da paisagem do município se encontra no crescimento populacional nas áreas urbanas em relação às áreas rurais, cuja evolução da população do município é ilustrada na Tabela 01 – representando o crescimento absoluto e relativo da população urbana, rural e total do município de Formosa Goiás dos anos de 1934 até 2010. Os dados censitários utilizados para explicar muitas vezes as diferentes formas de crescimento entre os países e suas respectivas populações podem ser aplicadas também ao espaço do vivido.

Nota-se uma enorme modificação da população urbana e rural ao longo de 76 anos, a população do município no ano de 1934 era considerada rural, visto que neste ano o total da população no território de Formosa era de 18.000 habitantes, sendo 16.000 habitantes das áreas rurais enquanto apenas 2.000 residiam no perímetro urbano. Esse contraste começa a se modificar aproximadamente no ano de 1970 quando a população urbana sofre um aumento correspondente a cerca de 82% saindo de aproximadamente 2.000 habitantes para 13.039 sendo um aumento de 11.039 pessoas nas áreas urbanas, enquanto a população rural permanece praticamente intacta tendo um aumento aproximado de 185 pessoas. Deste modo, na década de 1980 a maior parte da população já residia no perímetro urbano, sendo o município considerado urbano. Já no ano de 2010 a população urbana do município preenchia cerca de 92% da população enquanto apenas 8% ficam destinado aos campos do município. Ou seja, a própria história urbana do espaço vivido do aluno trás consigo um enorme material didático muitas vezes intocável pelos professores. A compreensão da evolução da malha urbana e muito mais clara se partir das experiências locais rompendo a abstração existentes em muitas teorias. Compreende-se também que as series de estímulos práticos que são postas na vida do aluno favorecem e facilita a compreensão destes conceitos.

A ideia principal é romper a geográfica compulsória existente dentro da sala de aula de que os professores devem seguir apenas o modelo de ensino elucidado nas ementas institucionais, nas matrizes e diretrizes do ensino. Criando possibilidades para o ensino de geografia através de todas as ferramentas didáticas possíveis em nosso dia a dia.

TABELA 1 - Crescimento absoluto e relativo da população urbana, rural e total do município de Formosa, Goiás (1934-2010)

Ano	População				
	Urbana		Rural		Total
1934	2.000	11%	16.000	89%	18.000
1950	3.361	19%	[16.000]* ²	81%	[19.361]*
1957	6.000	27%	[16.000]*	73%	[22.000]*
1970	13.039	45%	16.185	55%	29.224
1980	29.618	67%	13.679	33%	43.297
1991	49.659	79%	13.323	21%	62.982
2000	69.282	88%	9.365	12%	78.651
2007	79.824	88,5%	10.388	11,5%	90.212
2010	92.035	92%	8.049	8%	100.084

Fontes: Vicira (2010); Observatório (2009); IBGE (2010). Elaboração: Daniela Pereira Versieux.

Assim observa-se claramente um ápice no crescimento da malha urbana do período entre 1960 a 1980, possibilitando alterações em todo o contraste urbano, tal como representa a figura 03. Permitindo compreender que a paisagem reflita o que é o espaço em um determinado momento, e para considerar como se deu este processo de mudança é necessário analisar os diversos conjuntos de elementos que se conjugam e de modo complexo se estruturam e se organizam no espaço urbano. Tais processos muitas vezes são deixados de lados, ou quase negligenciado pelos professores em sala de aula, ocasionando uma perda imensurável ao discente e sua respectiva formação.

Contudo, a construção do cenário urbano de Formosa–GO é composta por um conjunto indissociável de ações do tempo e dos sujeitos nele existente (incluindo os alunos, familiares e toda a comunidade escolar) possibilitando a sua metamorfose, conforme demonstrado na Figura 03 um panorama geral da região central do município abordando a mutação da paisagem urbana da década de 1980 até 2010, através de uma vista aérea. Permitindo visualizar a expansão da malha urbana explanada no mapa de evolução urbana.

² Na tabela - []* representa a população estimada. Como obtivemos para os anos de 1950 e 1957 somente os dados da população urbana, a estimativa da população rural para esses mesmos anos se baseia na a população rural mensurada nos anos de 1934 e 1970. Nesse intervalo, a população rural permaneceu praticamente inalterada, passando de 16.000 habitantes para 16.185. Dados do relatório de pesquisa da Prof. Mes. Daniela Pereira Versieux coordenadora do curso de Licenciatura em Biologia IFG Campus Formosa 2015.

Figura 03– Evolução da paisagem e expansão da malha urbana.



Fonte: Prefeitura Municipal de Formosa, 2015, elaborado pelo autor.

Remontamos ao pensamento de Santos (2014, p. 74) “A paisagem não é dada para todo sempre, é objeto de mudanças. É um resultado de adições e subtrações sucessivas”, sendo esta responsável pela transformação do cenário urbano, através das necessidades sociais do homem, o qual produz e reproduz espaços dentro das cidades, interferindo diretamente nas vivências e nos lugares dos sujeitos, portanto é crucial que o professor de geografia, leve o seu aluno ao entendimento de que o seu próprio espaço urbano. No qual ele é produto e resultado da sua prática e ação enquanto sujeito, participante de uma sociedade.

Deste modo, os espaços públicos devem ser potencializados a ponto de se pensar as ações realizadas nestes ambientes, criando espaços para questionamentos que envolvem o social, o ambiental, e como a sociedade se apropria deles, sendo espaços de segregações e contradições. E para isto os parques e as praças públicas ganham um excelente papel, e se torna uma das principais ferramentas aliadas ao professor.

PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM FORMOSA – GOIÁS, RELACIONANDO O COTIDIANO O URBANO, RURAL E O MEIO-AMBIENTE

Ao nos deparar com a realidade do ensino de Geografia nas escolas, sejam elas públicas ou particulares, do município de Formosa – GO. Se torna perceptível que a utilização de locais e espaço que a cidade retêm não é aplicado em sala como uma ferramenta de ensino aprendizagem. Muitas vezes nem vista pelo professor como uma realidade possível. Poucos são aqueles que utilizam dos exemplos práticos que tem para demonstrar a importância, não somente do fator humano, mas também, do fator geográfico que a cidade abarca. Cabe abrir uma discussão aqui, no sentido de que inúmeras vezes esse profissional da educação não teve, em sua própria formação, professores que criassem metodologias de ensino com a realidade vivida. Criando um estigma de que o ensino de geográfica deve seguir o modelo tradicional de reprodução dos livros didáticos. Cabe ainda salientar que a formação continuada de professores em regiões interioranas é pouco estimulada ou inexistente. Mesmo sendo uma das principais metas do Plano Nacional de Educação – PNE.

Para que possamos ter mais proximidade com nossos alunos está concretamente na reflexão da valorização dos conteúdos que Formosa-GO igual outras cidades brasileiras tenha. Desde antes do império brasileiro o centro do Brasil já era algo estratégico para a conquista de novos territórios, para afastar o outro concorrente colonizador, os espanhóis.

Devemos salientar para nossos educandos que, não à toa, os bandeirantes paulistas, a procura de metais preciosos, território e indígenas, para aumentar o lucro da Capitania de São Vicente, que se via em menor desvantagem de riquezas do o Rio de Janeiro ocuparam essa região e inclusive Formosa-GO, que na época seria pertencente ao território da capitania de São Vicente.

O próprio Rio de Janeiro, segunda capital do Brasil, tem muita influência na mudança para o centro do país, algo que foi realizado apenas pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek, em 21 de abril de 1960, o que mudaria para sempre o contexto geográfico do país, trazendo para regiões, antes rurais e longe do desenvolvimento uma forma de acompanhar o crescimento do país. Pessoas que não habitavam o Centro-Oeste do Brasil, migraram para este território em busca de uma vida mais digna, principalmente as pessoas do Nordeste brasileiro. Pode ser lembrando ao alunado que esse período de

ocupação do interior do Brasil o qual ele vive dá origem a uma grande perda de biodiversidade do domínio morfoclimático do cerrado.

O que resulta em um rápido e desordenado crescimento populacional, tal como exposto na tabela 01, o que é um dos principais fatores da gênese urbana do município.

Como já supracitado no texto, Formosa-GO, hoje conta com mais de 110.338 habitantes, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desta maneira, não é apenas compreender o crescimento populacional da cidade, mas abordar as estruturas urbanas, as projeções sociais, o inchaço populacional, a relação campo-cidade, o crescimento desordenado, a mobilidade, tudo o que dá origem a uma gama de abordagens geográficas que por inúmeras vezes “passam batidos” na sala de aula.

A importância da cidade de Formosa ainda pode ser amplificada para os educandos por intermédio de sua composição hidrográfica, sendo o município o marco do encontro das macrobacias (Figura 04, a/b) do Paraná, Tocantins - Araguaia e do Rio São Francisco, demonstrando a importância hídrica do município não somente para região Centro-Oeste, mas todo o país.

Figura 04 – Marco Internacional do Encontro das Macrobacias Hidrográfica.

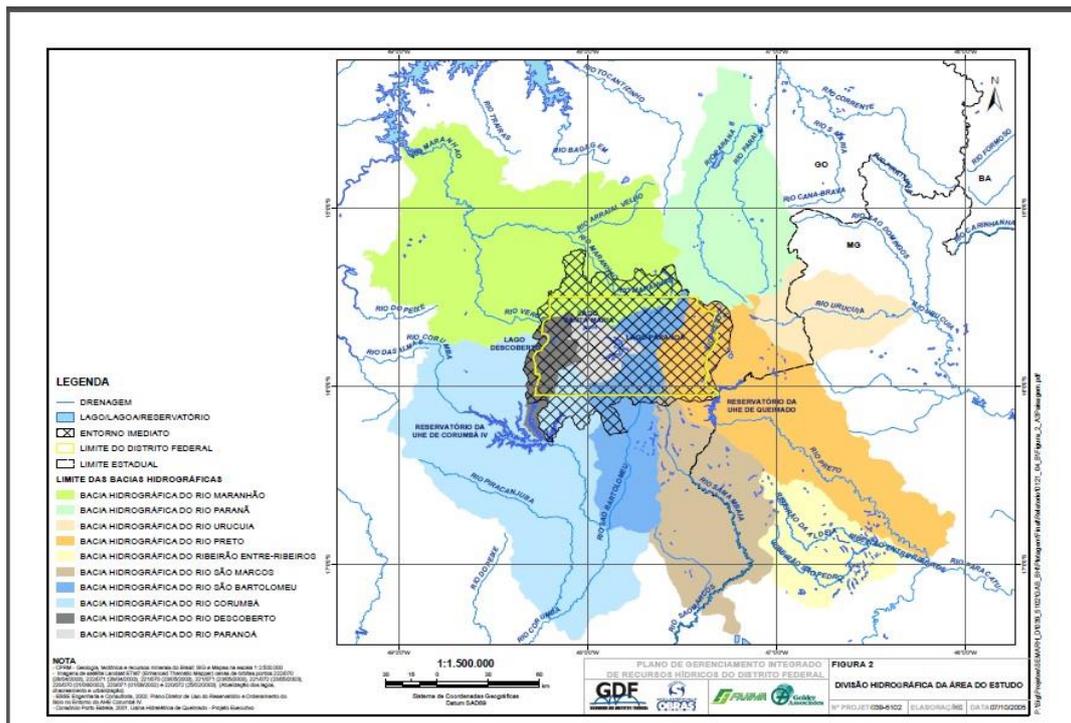


Fonte: João Gabriel Gomes, 2016.

Formosa-GO apresenta uma vasta exuberância em seus recursos hídricos, muitas vezes negligenciados pelo poder público. É notória a importância de se trabalhar todos os contextos da educação ambiental, da preservação dos nossos corpos hídricos, afluentes e nascentes em sala. Na imagem abaixo (Figura 05) podemos observar o quão a região formosense implica nas condições hidrográficas do Brasil. Ocupado um espaço de suma

importância dentro das regiões hidrográficas do país. Questões muitas vezes nem levadas em consideração em sala. Cabe destacar que é inaceitável que um aluno residente da cidade que estuda ao longo da sua vida acadêmica sobre as macrobacias brasileiras conclua a sua formação básica sem saber que o seu local de origem tem um papel crucial nos recursos hídricos nacionais. Tal como o de divisor de águas.

Figura 05 – Bacias Hidrográficas do Distrito Federal e Entorno.



Fonte: ADASA – Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Preto.

Podemos utilizar dos conceitos do cerrado, que mesmo diferente de outras vegetações encontradas no Brasil, como a Amazônia ou mesmo o domínio de mares e morros, tem seu valor para o equilíbrio entre o homem e a natureza que os cerca. Neste caso, a demonstração poderia ser iniciada pelas plantas e suas respectivas funções para a manutenção e equilíbrio dos domínios no Brasil Central, como a conservação das principais nascentes do país.

A biodiversidade encontrada no Centro-Oeste é variadíssima, onde cada ser vivente neste território corrobora para a manutenção deste meio-ambiente, determinando a riqueza que o cerrado brasileiro contém.

Uma outra maneira de aproximar os educandos do ensino de Geografia seriam visitas técnicas e aulas de campo (Figura 06, A/B), para explicar, como é de suma importância a preservação do meio-ambiente de Formosa e de outros locais ao longo do mundo. Lembrando ainda que o professor pode abordar todos os conceitos aprioristicamente teóricos em campo, criando mais um leque de vivências. Retratando para eles a íntima ligação e necessidade que a natureza de nossa cidade tem para com o homem que nela habita e vice-versa, com ênfase em demonstrar que o que nós fazemos com a natureza ela nos devolve no mesmo ou em um patamar mais intenso.

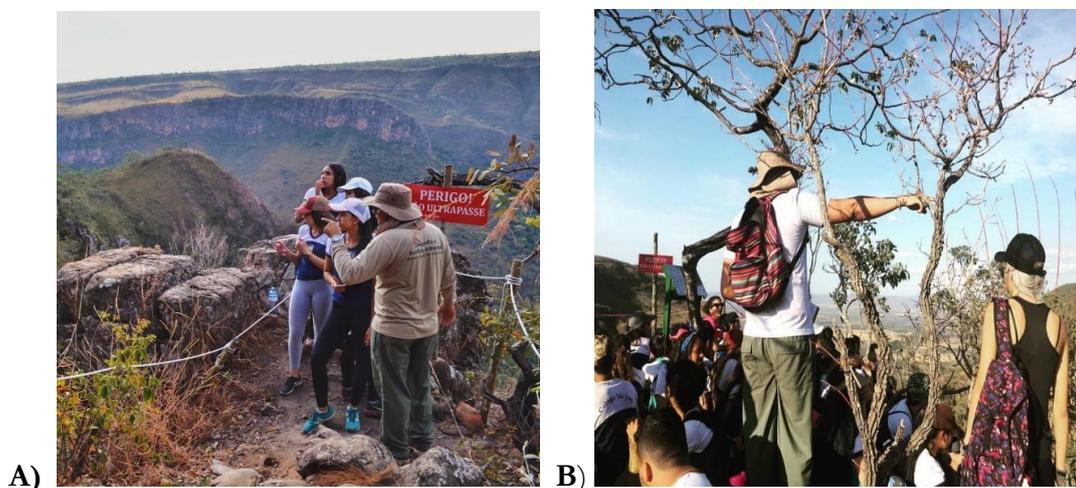
Figura 06 – Aula de Campo de Geografia, no Sítio Arqueológico do Bisnau, Formosa-GO.



Fonte: João Gabriel Gomes, 2016.

A aula prática de campo é um dos principais aliados do professor, além de ser um momento que quebra todo o ritmo estruturalista imposto ao longo do ano letivo, e um ótimo momento de reflexão e aproximação professor/aluno e aluno/professor, sem contar a abordagem vivida pelos alunos, e a forte base teórica criada através da vivência. De acordo com Suertegaray (2001, p.3) “no método positivista, tão conhecido nosso, campo (realidade concreta) é externo ao sujeito. O conhecimento/a verdade está no objeto, portanto no campo, no que vemos”. Formosa-GO tal como tantas outras cidades brasileiras é um campo aberto de espaços lúdicos. Bastamos ter um olhar um pouco mais holístico que conseguiremos perceber as inúmeras possibilidades de aulas que nos cerca. Notoriamente a dinâmica fora da sala de aula e muitas vezes dos muros da escola é algo que gera no aluno um senso de aprendizagem e apropriação da sua realidade muito maior. Nada diz mais e ensina mais do que o próprio espaço vivido, como demonstrado na figura 07 A/B, as reações e expressões através da percepção do discente concretiza a práxis do ensino.

Figura 07 – Aula de campo de Geografia na Reserva Ecológica Ecobocaína em Formosa-GO.



Fonte: João Gabriel Gomes, 2018.

Temos sempre que lembrar que dificuldades condizentes ao ensino são inúmeras. E que em muitos casos aulas externas ou até atividades mais elaboradas se torna um problema rotineiro e desestimulante na escola. Podendo ser por falta de estrutura, investimento ou até mesmo envolvimento por parte da gestão ou dos discentes. Porém como em todas as profissões tem suas dificuldades, nós professores não estaremos a par destas situações. Devemos ser sempre doravante do ensino e igual a Dom Quixote enfrentar todas as batalhas e propagar a aprendizagem.

Deste modo, as aulas de campo permite o professor promover e construir uma educação ambiental verdadeiramente atuante, Segundo Reigota (2014), a Educação Ambiental é em um primeiro momento uma prática de sensibilização que estimula o homem à um pensamento crítico sobre as questões ambientais que regem a sociedade em todos os seus âmbitos e setores: social, econômico, político e ecológico numa perspectiva de sustentabilidade.

Assim compreender a expansão habitacional formosense o qual acontece sem precedentes, sem se preocupar com os impactos negativos para a biodiversidade de nosso meio-ambiente, o que traz diversos problemas para a cidade, como queimadas desenfreadas para a ampliação de pastos e áreas para construção civil, a destruição de nascentes importantes para todo o entorno do município, o que acarreta a falta de água nos tempos de seca, a poluição do ar e da água, e ainda, os grandes prejuízos estruturais, sociais e

econômicos que se tornam consequências inevitáveis para toda a sua população, também é um ato de educação ambiental.

A aproximação do educando com o ambiente em que vive por intermédio da disciplina de Geografia, pode demonstrar a valoração deste mesmo ambiente, seja ele, urbano, rural ou de matas do cerrado, o que pode levá-lo a criar um senso crítico e passar a defender e cuidar com mais atenção do lugar que ele partilha com outros.

Um exemplo que podemos utilizar inicialmente é a observação por meio do docente e seus educandos das ruas, praças, avenidas, casas, prédios e todo o modo de vida urbana da cidade de Formosa, alinhando com a observação do meio ambiente que se encontra intrínseco no meio da cidade, e de como a cidade influencia na degradação/degeneração deste meio-ambiente, sem que haja uma ampla consciência de seus moradores da necessidade e os perigos que os próprios estão trazendo para si.

A destruição de nascentes e outras áreas que deveriam ser preservadas atingirá não apenas as gerações futuras, pois estas gerações talvez não consigam aproveitar o que Formosa tem de melhor: seu clima, sua vegetação, suas águas e tudo que ela oferece para a sobrevivência de sua população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador além de transmitir espaços na cognição dos alunos por intermédio do território que ele vive, diversas vezes não observa o que realmente acontece ao seu redor, perdendo alternativas para demonstrar com a Geografia está intrinsecamente ligada a sociedade, aos malefícios humanos diante da terra, da água e do ar do município de Formosa e seus distritos.

Deste modo, acredita-se que os conceitos científicos inicialmente deve ser transmitido de sua forma pontual e lúdica, mas, o educador precisa aliar à sala de aula, demonstrações reais do que foi transmitido para seus educandos, trabalhando questões do seu vivenciado do seu experimentado. Iniciando este estudo com os alunos pelos trechos de destaque da cidade, como por exemplo a praça Ruy Barbosa (praça sede do poder público do município), que retrata, não somente o histórico da cidade, mas também como as transformações que se procederam na água, no clima, nas matas para acompanhar o crescimento urbano, muitas vezes se esquecendo de proteger a maior riqueza do município, sua natureza e cultura. É importante ressaltar que não se deve privilegiar apenas as áreas mais

centralizadas e sim partir da realidade vivida do aluno e da comunidade escolar seja ela de uma escola centralizada ou periférica. A ideia é que em qualquer local o estudante de geografia crie um olhar, crítico, sensível e holístico com todas as realidades temporais e atemporais que o circunda.

A união da teoria com a prática pode elevar o nível de aprendizado e interesse dos educandos, aumentando seu interesse pela proteção de um bem inigualável tanto para eles, como para as futuras gerações.

Demonstrando por meio do histórico de degradação deste território que os próprios alunos residem, foi se transformando em uma cidade que excluiu as maiorias pobres, deixando-os as margens da sociedade, sem estrutura de saneamento básico, saúde, água potável, arborização e com um projeto de extensão desordenado que degrada a cada dia mais os recursos naturais que não terão mais recuperação.

A questão social está intimamente ligada com a questão da natureza, e de como ela favorece quem tem a concentração financeira maior do município, deixando as sobras naturais para as populações menos favorecidas.

Por fim, construir uma geografia verdadeiramente humana, com uma missão para o educador de Geografia, no qual deve alertar seus alunos como a destruição dos recursos naturais os afetam, criando assim um pensamento crítico - reflexivo atrelado ao modo de vida urbano que estão submetidos os cidadãos, os quais por sua vez defendam a matriz principal para vida de nós mesmos, o ambiente.

REFERÊNCIAS

ADASA – Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal, - **Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Preto, Bacias do Centro-Oeste.** (2016) Disponível: <
<http://www.adasa.df.gov.br/images/stories/anexos/mapas/bacias%20do%20pgirh.pdf>> ,
Acessado em 01 de Outubro de 2016.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o Lugar para Compreender o Mundo. 2012. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos/ CALLAI, Helena Copetti/ KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano**, 10º Ed.- Porto Alegre: Medição, 2012, 144 p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apresentação e Compreensão do Espaço Geográfico. 2012. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos/ CALLAI, Helena Copetti/ KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano**, 10º Ed.- Porto Alegre: Medição, 2012, 144 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre ensino de geografia para a vida urbana cotidiana, 3^o Ed.- Campinas –SP; Papirus, 2012, 190 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. 2^o Ed. – Rio de Janeiro – RJ; Editora Paz e Terra 2013, 399 p.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50^o ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011. 253 p.

GOMES, J. G. **Olhares das Alterações da Paisagem Urbana**: uma análise através de diversos sujeitos e lugares na região sul de Formosa, GO. 2015. 134 p. Monografia (Graduação em Geografia) – Câmpus Formosa, Universidade Estadual de Goiás, Formosa, GO, 2015.

GOMES, J. G., BRITO, G. Q. A Cidade Como Espaço de Vivências: novas perspectivas para se pensar a prática de ensino em geografia. In: **ANAIS...** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória- ES, 2014, Anais... Vitória- ES: AGB, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE- cidades (2015). **Operação censitária**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520800&search=goias|formosa>> Acesso: dia 11 de Agosto de 2015.

MONTI, E. R. **As Veredas do Grande Sertão- Brasília**. Ocupação, Urbanização e Resistência Cultural. Tese de Doutorado Brasília – D.F., maio/2007. 308 p.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio- histórico. São Paulo: Scipione, 1998.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE. N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3^a ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009, 383 p.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD (2013). **Ranking IDHM Municípios 2010**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. acesso em: 23 nov. 2014.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo-SP, Editora Brasiliense, 2014.

SUERTEGARAY, D. M. Geografia e Trabalho de Campo. In: **Geografia Física Geomorfologia: uma (re)leitura**. Ijuí: Editora da UNIJUI.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado**: Fundamentos Teóricos e Metodológicos. 6^o Ed. 2^o reimpr. São Paulo: Edusp, 2014, 132 p.

SILVA, A. S. **Espaço Urbano, desigualdade e indicadores de dimensões da sustentabilidade**: análise de Formosa-GO. Presidente Prudente – SP, 2011, 277 f. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência e Tecnologia.

TUAN, Y-F. Space and place: humanistic perspective. In: GALE, S.OLSSON, G.(orgs.). **Philosophy in Geography**. Dordrecht : Reidel, 1979 p. 387-427.

VIEIRA, G. J. **Formosa, cidade e povo**. Brasília: Teixeira, 2010.

João Gabriel Gomes - Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), pós graduado em Ensino de Geografia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES) e pós graduado em Geografia e Análise ambiental pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) (Lato Sensu). Atualmente trabalha como professor da disciplina de Geografia no Ensino Médio do Colégio São José e Colégio Projeção. Exerce a função de coordenador do cursinho preparatório para vestibulares SEMEAR e atua também como professor de Geografia e Atualidades no cursinho preparatório para vestibular Instituto Galileu. Foi professor titular da disciplina de Geografia do Ensino Médio do Colégio Rede Educa Goiás, Colégio IESGO e Colégio Morais Gualberto. Participou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) e também como colaborador de pesquisa da Embrapa Cerrados (CPAC). Linhas de pesquisa de interesse: Preservação e manutenção de recursos hídricos do cerrado, nova fontes alternativas de produção de biocombustível, Educação e Ensino em Geografia, Percepção e Vivência do lugar, práticas de ensino em educação ambiental e modificações da Paisagem Urbana e Produção do Espaço Urbano.

Recebido para publicação em 03 de junho de 2019.

Aceito para publicação em 10 de julho de 2019.

Publicado em 14 de Julho de 2019.